

DOSSIÊ SOCIAL

Nível de pobreza apresenta maior queda dos últimos 10 anos, diz pesquisa da FGV

A miséria, que atingia 28,2% dos brasileiros em 2003, caiu para 22,7% em 2005 - 42,570 milhões de pessoas, no total. Para o pesquisador, queda se deve a maior oferta de empregos, ao Bolsa Família e à expansão dos gastos previdenciários.

Redação - Carta Maior

Data: 22/09/2006

BRASÍLIA - A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, que será divulgada nesta sexta-feira (22) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), informa a *Agência Brasil*.

Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda, e chegou a 22,7% em 2005. O número de brasileiros que ainda vivem na pobreza é de 42,570 milhões.

Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a queda acumulada no nível de miséria - e registrada nas três últimas Pnad - é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real. "Basicamente, se a gente olhar desde 1993, a miséria brasileira caiu de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação e de 2003 para cá ela, caiu de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva", ressaltou.

Néri explicou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, do tipo do Bolsa Família, e a à expansão dos gastos previdenciários. E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

"A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, caiu de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego" - observou o coordenador. Na avaliação de Marcelo Néri, ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal "locomotiva" da retomada dos indicadores sociais.

O coordenador destacou ainda que a partir dos dados da pesquisa "percebe-se que de 1993 para cá o Brasil já teria completado a Meta do Milênio de reduzir a extrema pobreza à metade". Essa meta estava prevista para 2015.